

XXXII

NOTÍCIAS DE VENERANDA

Agora que penetrara o parque banhado de luz, experimentava singular fascinação.

Aqueles árvores acolhedoras, aquelas virentes sementeiras reclamavam-me a todo momento. De maneira indireta, provocava explicações de Narcisa, enunciando perguntas veladas.

— No grande parque — dizia ela — não há sómente caminhos para o Umbral ou apenas cultura de vegetação destinada aos sucos alimentícios. A Ministra Veneranda criou planos excelentes aos nossos processos educativos.

E observando-me a curiosidade sadia, continuou esclarecendo:

— Trata-se dos “salões verdes” para serviço de educação. Entre as grandes fileiras das árvores, há recintos de maravilhosos contornos para as conferências dos Ministros da Regeneração; outros para Ministros visitantes e estudiosos em geral, reservando-se, porém, um de assinalada beleza, para as conversações do Governador, quando ele se digna de vir até nós. Periódicamente, as árvores eretas se cobrem de flores, dando idéia de pequenas torres coloridas, cheias de encantos naturais. Temos, assim, no firmamento, o teto acolhedor, com as bengalas do sol ou das estrelas distantes.

— Devem ser prodígiosos esses palácios da natureza — acrescentei.

— Sem dúvida — prosseguiu a enfermeira, entusiasmaticamente — o projeto da Ministra despertou, segun-

do me informaram, aplausos fracos em toda a colônia. Soube que tal se dera, havia, precisamente quarenta anos. Iniciou-se, então, a campanha do “Salão natural”. Todos os Ministérios pediram cooperação, inclusive o da União Divina, que solicitou o concurso de Veneranda na organização de recintos dessa ordem, no Bosque das Aguas. Surgiram deliciosos recantos em toda parte. Os mais interessantes, todavia, a meu ver, são os que se instituiram nas escolas. Variam nas formas e dimensões. Nos parques de educação do Esclarecimento, instalou a Ministra um verdadeiro castelo de vegetação, em forma de estrela, dentro do qual se abrigam cinco numerosas classes de aprendizes e cinco instrutores diferentes. No centro, funciona enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira do cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente. Essa iniciativa melhorou consideravelmente a cidade, unindo no mesmo esforço o serviço proveitoso à utilidade prática e à beleza espiritual.

Valendo-me da pausa natural, interpelei:

— E o mobiliário dos salões? Tal como dos grandes recintos terrenos?

Narcisa sorriu e acentuou:

— Ha diferença. A Ministra idealizou os quadros evangélicos do tempo que assinalou a passagem do Cristo pelo mundo, e sugeriu recursos da própria natureza. Cada “salão natural” tem bancos e poltronas esculturados na substância do solo, forrados de relva oleante e macia. Isso imprime formosura e disposições características. Disse a organizadora que seria justo lembrar as preleções do Mestre, em plena praia, quando de suas divinas excursões junto ao Tiberíades, e dessa recordação surgiu o empreendimento do “mobiliário natural”. A conservação exige cuidados permanentes, mas a beleza dos quadros representa vasta compensação.

A essa altura, interrompeu-se a enfermeira bondosa, mas, identificando-me o interesse silencioso, prosseguiu:

— O mais belo recinto do nosso Ministério é o destinado às palestras do Governador. A Ministra Vene-

randa descobriu que ele sempre estimou as paisagens de gosto helênico mais antigo, e decorou o salão a traços especiais, formados em pequenos canais de agua fresca, pontes graciosas, lagos minúsculos, palanquins de arvoredo e frondejante vegetação. Cada mês do an, mostrá côres diferentes, em razão das flores que se vão modificando em espécie, de trinta a trinta dias. A Ministra reserva o mais lindo aspecto para o mês de dezembro, em comemoração ao Natal de Jesus, quando a cidade recebe os mais formosos pensamentos e as mais vigorosas promessas dos nossos companheiros encarnados na Terra e envia, por sua vez, ardentes afirmações de esperança e serviço às esferas superiores, em homenagem ao Mestre dos Mestres. Esse salão é nota de orgulho para o nosso Ministerio. Talvez já saiba que o Governador aqui vem, quase que semanalmente, nos domingos. Ali permanece longas horas, conferenciando com os Ministros da Regeneração, conversando com os trabalhadores, oferecendo sugestões valiosas, examinando nossas vizinhanças com o Umbral, recebendo nossos votos e visitas, e confortando enfermos convalescentes. A' noitinha, quando pode demorar-se, ouve música e assiste a numeros de arte, executados por jovens e crianças dos nossos educandários. A maioria dos forasteiros, que se hospedam em "Nosso Lar", costuma vir até aqui, só no propósito de conhecer esse "palacio natural", que acomoda confortavelmente mais de trinta mil pessoas.

Ouvindo os interessantes informes, eu experimentava um mixto de alegria e curiosidade.

— O salão da Ministra Veneranda — continuou Narcisa, animadamente — é também esplêndido recinto, cuja conservação nos merece especial carinho. Todo nosso préstimo será pouco para retribuir as dedicações dessa abnegaada serva de Nosso Senhor. Grande numero de benefícios, neste Ministerio, foram por ela criados para atender aos mais infelizes. Sua tradição de trabalho, em "Nosso Lar", é considerada pela Governadoria como das mais dignas. E' a entidade com maior número de horas de serviço na colonia e a figura mais antiga do

Govêrno e do Ministerio, em geral. Permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos.

Impressionado com as informações, adiantei:

— Como deve ser respeitável essa benfeitora!...

— Você diz muito bem — atalhou Narcisa, com reverencia — é criatura das mais elevadas de nossa colonia espiritual. Os onze Ministros, que com ela atuam na Regeneração, ouvem-nas antes de tomar qualquer providência de vulto. Em numerosos processos, a Governadoria se socorre dos seus pareceres. Com exceção do Governador, a Ministra Veneranda é a única entidade, em "Nosso Lar", que já viu Jesus nas Esferas Resplandecentes, mas nunca comentou esse fato da sua vida espiritual e esquia-se à menor informação a tal respeito. Além disso, há outra nota interessante, relativamente a ela. Um dia, há quatro anos, "Nosso Lar" amanheceu em festa. As Fraternidades da Luz, que regem os destinos cristãos da América, homenagearam Veneranda conferindo-lhe a medalha do Mérito de Serviço, a primeira entidade da colonia que conseguiu, até hoje, semelhante triunfo, apresentando um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer. Generosa comissão veio trazer a honrosa mercê, mas em meio do júbilo geral, reunidos a Governadoria, os Ministérios e a multidão, na praça maior, a Ministra Veneranda apenas chorou em silêncio. Entregou, em seguida, o troféu aos arquivos da cidade, afirmando que não o merecia e transmitindo-o à personalidade coletiva da colonia, apesar-dos protestos do Governador. Desistiu de todas as homenagens festivas com que se pretendia comemorar, mais tarde, o acontecimento, jamais comentando a honrosa conquista.

— Extraordinária mulher! — disse eu. — Por que não se encaminharia a esferas mais altas?

Narcisa baixou o tom de voz e declarou:

— Intimamente, ela vive em zonas muito superiores à nossa e permanece em "Nosso Lar" por espírito de amor e sacrifício. Sabe que essa benfeitora sublime vem trabalhando, há mais de mil anos, pelo grupo de

corações bem amados que demoram na Terra e espera com paciência.

— Como poderei conhecê-la? — perguntei impressionado.

Narcisa, que parecia alegrar-se com o meu interesse, explicou satisfeita:

— Amanhã, à tardinha, após as preces, a Ministra virá ao salão, a fim de esclarecer alguns aprendizes sobre o pensamento.

XXXIII

CURIOSAS OBSERVAÇÕES

Poucos minutos antes da meia-noite, Narcisa permitiu minha ida ao grande portão das Camaras. Os Samaritanos deviam estar nas vizinhanças. Era imprescindível observar-lhes a volta, para tomar providências.

Com que emoção tornei ao caminho cercado de árvores frondosas e acolhedoras! Aqui, troncos que recor davam o carvalho vetusto da Terra, além, folhas caprichosas lembrando a acácia e o pinheiro. Aquela ar ensabasmado figurava-se-me uma bênção. Nas Camaras, apesar-das janelas amplas, não experimentara tamanha impressão de bem-estar. Assim caminhava, silencioso, sob as frondes carinhosas. VENTOS frescos agitavam-nas de manso, envolvendo-me em sensações de repouso.

Sentindo-me só, ponderei os acontecimentos que me sobrevieram, desde o primeiro encontro com o Ministro Clarencio. Onde estaria a paragem de sonho? Na Terra, ou naquele colónia espiritual? Que teria sucedido à Zélia e aos filhinhos? Por que razão me prestavam ali tão grandes esclarecimentos, sobre as mais variadas questões da vida, omitindo, contudo, qualquer notícia pertinente ao meu antigo lar? — Minha própria mãe me induzira ao silêncio, abstendo-se de qualquer informação direta.

Tudo indicava a necessidade de esquecer os problemas carnais, no sentido de renovar-me intrinsecamente, e, no entanto, penetrando os recessos do sér, encontrava a saudade viva dos meus. Desejava ardente mente rever